



EZEQUIEL COSCUETA

Cientista, empreendedor e artista. Sou um investigador de 34 anos no Centro de Biotecnologia e Química Fina (CBQF) e Professor Auxiliar Convidado da Universidade Católica Portuguesa. Sou autor, revisor e editor em revistas científicas internacionais especializadas, principalmente nas áreas da Ciência Alimentar e da Sustentabilidade. Graduei-me em Biotecnologia pela Universidad Nacional del Litoral (2013) e obtive o meu doutoramento em Ciências Biológicas pela Universidad Nacional de Rosario (2018), ambas da Argentina. A minha carreira é de 7 anos na área de Ciências Alimentares, Engenharia Biotecnológica e Nanotecnologia, principalmente no isolamento, purificação, análise e entrega de compostos bioativos para indústrias alimentícias e biomédicas, sempre com foco na valorização de resíduos agroalimentares.

1. O que te motiva no setor dos resíduos?

A minha motivação nos resíduos é encontrar valor no desprezado, saber que é assim que contribuo com o meu grão de areia na construção de um futuro de harmonia entre o mundo e nós, os humanos.

2. Conta-nos sobre a tua área de investigação e o centro/ instituto de investigação?

O meu trabalho é desenvolvido principalmente na valorização de resíduos agroalimentares, com a produção e extração de compostos bioativos de interesse para as indústrias nutracêutica, cosmética e biomédica. Trabalho numa instituição de investigação pequena, mas de grande prestígio na área, rodeado de profissionais com muita experiência e valor, tanto técnico como humano. Além disso, pertencer ao CBQF permite-me estar em constante relacionamento com empresas, associações e setor académico. Isso ajuda-me a ter uma visão mais ampla das necessidades dos diferentes setores, e assim poder dar, a partir de minhas capacidades técnicas, uma resposta sustentável a cada problema.

3. Onde podemos ler os trabalhos que publicaste ao longo dos anos?

Ao longo dos anos tive a sorte de publicar em diversas revistas científicas muito importantes do meu setor (Food Chemistry, Food Hydrocolloids, Antioxidants, Plos One, entre outras). Pesquisando o meu nome no Google académico, no Research Gate, ou nos diversos sistemas de busca científicos, encontram as minhas publicações.



4. Que conselho podes dar a jovens investigadores que estão a tentar descobrir as áreas de interesse na investigação?

Para descobrir onde gostariam de participar e contribuir, acho que o melhor é entrar em contato com as pessoas que participam nessas áreas de interesse. A melhor forma é sempre participar, participar em associações de jovens investigadores, clubes de jovens cientistas, estágios em instituições de investigação, e claramente no nosso SWYP, onde existe uma grande variedade de pessoas de diferentes áreas, mas com a mesma paixão. Mas como eu disse, o importante são as pessoas que fazem a área mais do que o assunto em si, porque são as pessoas que levam uma ideia ou conhecimento para o progresso e não o contrário.

5. Há quanto tempo fazes parte do SWYP? Conta-nos mais sobre as atividades do SWYP em que estás mais envolvido(a)?

Faço parte do SWYP desde a sua fundação no início de 2020. Quando recebi a proposta de participar, não hesitei um momento. Durante o primeiro ano não consegui ser um membro muito ativo, apesar do meu desejo, devido a uma sobrecarga de ocupações no meu trabalho. Porém, em 2021, decidi dedicar mais tempo e compromisso às atividades e ao relacionamento com os associados. Faço parte da equipa do Programa Investigação & Inovação, com a qual desenvolvemos atividades como a organização da conferência "CIRCULAR ECONOMY: MAKE IT HAPPEN".

6. Como é que a Associação Smart Waste Portugal e o Smart Waste Young Professionals Group te ajudaram, ou poderão ajudar na tua carreira profissional?

Por um lado, o debate, a troca de conhecimentos, a organização, o trabalho em equipe e a convívência que o SWYP nos permite, fazem parte de um desenvolvimento pessoal e profissional que não vem nos livros. Por outro lado, existem as diferentes atividades internas de desenvolvimento de carreira e desenvolvimento pessoal, que considero muito frutíferas e enriquecedoras para o meu presente e o meu futuro.

7. Quais são os teus planos do futuro?

Sou uma pessoa dinâmica que sempre precisa de ser confrontada com novos desafios. Pensando no curto prazo, quero continuar a desenvolver a minha carreira científica do ponto de vista técnico, além de aprender com a mentoria de meus superiores em liderança, gestão de recursos e networking. Também espero poder desenvolver ainda mais meus projetos pessoais. A médio e longo prazo, espero poder me dedicar mais à gestão e liderança para dinamizar grupos de trabalho, sempre com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento tecnológico em um contexto de economia circular.